

Por que razão devo perdoar?

Pedro perguntou a Jesus um dia, há muito, muito tempo: "Senhor, quantas vezes hei-de perdoar ao meu irmão quando pecar contra mim? Até sete vezes?". (Mateus 18:21). O que está realmente escrito nas entrelinhas, ou o pensamento por detrás delas, é: Senhor, porque preciso de perdoar? Acho interessante que Pedro tenha perguntado: "Quantas vezes preciso de perdoar o meu irmão?". Por vezes, é mais fácil perdoar uma ofensa única, mesmo que seja algo tão grave como uma tentativa de assassinato, do que perdoar aquelas irritações repetidas.

Cada um de nós tem uma, duas ou talvez três fontes de irritação constante na vida. "Lixa celestial", como eu lhe chamo, apenas nos alisa as arestas. Quem é a sua lixa celeste?

Pedro perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar ao meu irmão?". Só esta semana é que me apercebi de que havia uma hipótese de o Pedro estar a ser extremamente literal aqui. Pode ter-se referido ao seu irmão físico. Li há apenas algumas semanas que noventa por cento de todo o ressentimento ocorre nas nossas próprias famílias. A maior parte do ressentimento que albergamos nas nossas vidas é contra as pessoas que nos são mais próximas.

Conhece o velho ditado: "Habitar lá em cima com aqueles que amamos será uma glória, mas habitar cá em baixo com aqueles que conhecemos, essa é outra história." Por vezes são as pessoas que nos são mais próximas. Talvez tenha sido André, irmão de Pedro. Não está fora do nosso alcance imaginar que o André estava sempre a deixar o leite de fora, ou a espremer a pasta de dentes do meio do tubo, ou algo que irritava o Pedro constantemente. Mas, fosse André ou um irmão figurativo, Pedro estava a ter dificuldades com toda esta questão do perdão.

Pedro talvez esperasse que Jesus dissesse: "Pedro, isso é muito magnânimo da tua parte. Estou impressionado". A lei judaica apenas exigia que se perdoasse um irmão três vezes. Depois de o perdoar três vezes pela mesma ofensa, podia mandá-lo embora. Assim, Pedro poderia ter pensado que a lei dizia: "Devo perdoar o meu irmão três vezes, vou duplicar isto e acrescentar uma para garantir". "Senhor, acha que seria correto perdoar um irmão sete vezes?" Nosso Senhor disse: "Não, Pedro, acreditarias 70 vezes sete vezes?" ou não há limite para o número de vezes que precisa de perdoar.

Se é para marcar pontos, não é bem perdão. Já marcou pontos com alguém? Depois de Jesus ter dito a Pedro: "Não, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes." Jesus conta uma parábola, uma história, para explicar porque precisamos de aprender a perdoar.

A história começa assim. Jesus disse: "Há um homem que está irremediavelmente endividado com um rei". A Bíblia diz em Mateus 18:23-24 que ele deve ao rei dez mil talentos. Os talentos eram, na verdade, mais uma medida de peso do que de dinheiro puro, pelo que dependia do metal precioso. Mas a dívida aqui, reconhecendo todos os estudiosos, é de milhões e milhões de dólares. Essa sim é uma dívida enorme! Como se chega a este ponto de dívida? Como pode um servo pedir tanto

dinheiro emprestado? Naqueles dias, sempre que não se conseguia pagar, o princípio da falência era simples. Simplesmente pegavam na sua mulher e nos seus filhos, vendiam-nos como escravos e colocavam-no na prisão. Isto era falência.

"O servo caiu de joelhos diante dele. 'Sê paciente comigo', implorou, 'e eu pagar-te-ei tudo.'" (Verso 26) É preciso compreender o humor nisto; é uma das afirmações mais hilariantes que já li. Um servo deve 16 milhões de dólares e diz: "Dá-me mais uns dias". Para fazer o quê? Tirar um passaporte e comprar um bilhete só de ida para outro país?

Fiz um pequeno cálculo. Se pagasse mil dólares por dia com os juros atuais, demoraria 40 anos. Agora, o objetivo da história, pessoal, é mostrar-nos três razões pelas quais eu e tu precisamos de perdoar outras pessoas.

Precisamos de perdoar uns aos outros porque fomos perdoados por Deus. "O senhor daquele servo, compadecendo-se dele, cancelou a dívida e deixou-o partir". (Sublinhei isto na minha Bíblia.) Conhece mais alguém que perdoe uma dívida de 16 milhões de dólares? Que diria: "Está bem, vamos simplesmente cancelá-la e deixá-lo ir?". Que rei! Completamente perdoado. Mas o ponto principal da parábola é: isto não é nada comparado com o perdão que Deus nos concedeu, absolutamente nada.

Aqui está o paralelo. Eu tenho uma dívida para com Deus, e você também. A Bíblia chama-lhe mesmo dívida de pecado. Quando transgriro contra Deus, isso cria uma dívida para com Ele que nunca poderei pagar. A Bíblia diz, em Romanos 3:23: "Todos nós pecamos e carecemos da glória de Deus". A Escritura deixa bem claro: "Eu não posso pagar a minha dívida, tu não podes pagar a tua, mas Deus escolheu, no Seu amor, através da dádiva do Seu Filho Jesus como o sacrifício perfeito, perdoar-nos, apagar a nossa dívida, cancelar a dívida e dizer: "Vamos recomeçar". Esse é o evangelho, as Boas Novas. Tudo está ligado à morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. As boas novas que Jesus tem para nós quando obedientemente nos aproximamos dEle, confessando, arrependendo-nos e sendo batizados em Seu nome, pedindo-Lhe que nos perdoe e que apague a nossa dívida.

Deus espera que eu faça pelos outros o que Ele fez por mim. Aliás, é essa a mensagem. Como se sentiria se tivesse acabado de liquidar uma dívida de 16 milhões de dólares? Sentiria alívio, alegria e liberdade? Estas palavras podem ser demasiado superficiais. Que tal excitação, êxtase ou gratidão eterna? Como acha que trataria as pessoas se tivesse acabado de ser perdoado de uma dívida de 16 milhões de dólares que pairava sobre a sua cabeça? Não acha que seria tranquilo? Não acha que diria: "Sim, estou de ótimo humor? Está bem, perdoe-me."

Observe a reação deste servo a partir do versículo 28. "Mas, ao sair, aquele servo encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários, o equivalente a cem dias de salário. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga-me o que me deves!', exigiu. O seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: 'Sê paciente comigo, e eu te pagarei'. Mas ele recusou. Em vez disso, foi e mandou prendê-lo." Dá para acreditar? Devia 16 milhões de dólares ao seu patrão e foi perdoado. Ora, o seu conservo deve-lhe cem denários, quantia extremamente pequena em comparação com o valor que lhe fora perdoado pelo seu patrão. Ele recusa-se a mostrar qualquer misericórdia, em vez disso atira-o para a prisão.

Pergunta: como pode ele reagir dessa maneira? Aquele servo que devia a dívida cancelada de 16

milhões de dólares não se sentia verdadeiramente perdoado. Ainda, por algum motivo, sentia como se uma espada ainda estivesse a pairar sobre a sua cabeça. Assim, estava tolamente a tentar cobrar uma quantia tão pequena para ainda pagar esta suposta dívida de 16 milhões de dólares.

A verdadeira tragédia é que muitos cristãos vivem assim hoje. Obedecem ao evangelho, vieram a Cristo e a dívida do pecado foi cancelada; mas ainda vivem as suas vidas sentindo: Senhor, eu vou compensar-te. Sei que te devo muito, por isso vou pagar isso. Vou pagar a minha dívida do pecado sabendo que eles nunca o conseguirão. São exigentes, exigentes e implacáveis com as pessoas que os rodeiam nas suas frustrações. Infelizmente, já vi muito disso. É por isso que é tão importante que cada cristão compreenda a graça. Quando acredita que foi perdoado, será capaz de perdoar os outros e não antes.

Note-se a dureza do primeiro servo da parábola. Agarrou-o e começou a sufocar o segundo servo, exigindo-lhe que pagasse a dívida. Segundo a lei romana, tal era possível. Se alguém lhe devesse dinheiro, podia sufocá-lo até que pagasse. Mas depois de este sujeito o ter sufocado durante um tempo e não ter conseguido arrancar-lhe nada, mandou jogá-lo na prisão.

Sempre que encontrar alguém severo, crítico, hipercrítico, negativo, implacável e indelicado, essa pessoa transporta consigo uma culpa não resolvida. Uma pessoa crítica e negativa, que está sempre a menosprezar os outros, nunca oferecendo perdão a ninguém, carrega consigo uma culpa não resolvida. Quando nos sentimos não perdoados, tendemos a ser implacáveis.

Por vezes, vemos isso nos pais. Vemos um pai exigente, rígido e autoritário. Estão a reagir à culpa que sentem como pais. Por vezes, vemos isso nos chefes. Por vezes, vemos isso em colegas de trabalho. Paulo disse em Efésios 4:32: "Sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-vos mutuamente, tal como Deus vos perdoou em Cristo." A chave para o perdão é reconhecer o quanto Deus me perdoa hoje.

O ressentimento deixa-me infeliz.

É um inferno na Terra. Tortura-o. Vejam comigo a parábola do versículo 31: "Quando os outros servos viram o que tinha acontecido" (isto foi depois de o primeiro ter atirado o segundo para a prisão), "ficaram muito aflitos e foram contar ao seu senhor tudo o que tinha acontecido. Então o senhor chamou o servo e disse: 'Servo mau', 'perdoei toda a tua dívida porque me imploraste. Não devias ter tido misericórdia do teu companheiro, tal como eu tive de ti?'. Enfurecido, o senhor entregou-o aos carcereiros para ser torturado, até que pagasse tudo o que devia.» Vejam, quando o rei descobriu o quão implacável era o seu servo, foi ter com ele e disse-lhe: 'Se vais ser assim, eu também serei'. Então, entregou-o ao carcereiro para ser torturado.

Alguém perguntou se esta parábola é um símbolo do inferno. Sim, é, mas também é um símbolo de um inferno na Terra. Porque quando o ressentimento entra em si e cresce e o infeta, tortura-o e fecha-o numa prisão. Destrói-o muito mais do que a pessoa que odeia e não perdoa. A pergunta que precisamos de nos fazer de tempos a tempos é: será que ações amargas e não perdoadas nos estão a roubar a felicidade? Que mágoa ainda lhe está a magoar? Se algum dia encontrar uma, deixe-a ir. Ela está apenas a atormentá-lo. A outra pessoa que está a odiar e a não perdoar pode nem saber - pode estar totalmente inconsciente. À nossa volta, existem milhões de pessoas aprisionadas pela culpa, escravizadas pela sua própria raiva e ansiedade e atormentadas pelo ressentimento, por vezes ano

após ano. O perdão de Cristo é a única chave para abrir esta prisão. Para seu próprio bem, perdoe. Aprenda a pedir perdão e aprenda a oferecer perdão. O meu lema é: Perdão, aproveite e empregue-o, ou viverá uma vida de miséria.

Precisarei de perdão no futuro.

“Assim fará o meu Pai celeste a cada um de vós, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.”
(Mateus 18:35)

Um conhecido de John Wesley disse um dia: "Eu nunca perdoaria uma pessoa". Wesley respondeu: "Espero que nunca peques". O ponto principal da sua advertência: se vai viver o resto da sua vida na perfeição, talvez não precise de perdoar mais ninguém. Mas se vai cometer outro pecado, é melhor ter a certeza de que o perdão está pronto e disposto, porque o perdão é uma via de dois sentidos. Não se atreva a queimar a ponte que terá de atravessar para chegar ao céu.

Naquilo a que chamamos Oração do Senhor, no Sermão da Montanha, onde o nosso Senhor nos ensina a rezar, Ele disse: "Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores". Compreende o que esta oração diz? É a oração: "Pai, perdoa-me tanto quanto estou disposto a perdoar as outras pessoas que me rodeiam". Agora pergunto: quer mesmo fazer esta oração? Veja, a Bíblia diz que só podemos receber aquilo que estamos dispostos a oferecer aos outros.

No mesmo Sermão da Montanha, na parte a que chamamos Bem-aventuranças, Jesus disse: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia." O que oferecemos a outra pessoa, somos capazes de receber, mas o que não estamos dispostos a oferecer a outra pessoa, não podemos receber. Deus diz: sê perdoador, porque eu quero ser capaz de te perdoar.

Veja-se novamente o versículo 35: "a não ser que perdoem de coração", não da boca para fora, não com um débil reconhecimento intelectual, mas com o coração, bem no fundo do seu espírito. Simplificando, a parábola ensina que o perdão é um modo de vida. É a única forma de viver, e a razão é que somos todos seres imperfeitos. Vai magoar os outros, e as outras pessoas vão magoá-lo a si, porque somos seres imperfeitos, por isso temos de viver num estado constante de perdão. Tem de aproveitar isso e depois aplicá-lo como um estilo de vida.

Porque preciso perdoar?

1. Porque Deus me perdoou.
- 2.º Para escapar ao tormento do ressentimento que me vai acorrentar se não perdoar.
- 3.º Porque não quero queimar a ponte que terei de atravessar. Quero perdoar para que Deus me perdoe.

Quem precisa de perdoar?

1. Culpa alguém no mundo pela sua infelicidade? Culpa o seu cônjuge? Se ao menos o meu marido se endireitasse, eu faria muito melhor. Eu poderia ir mais à igreja se ele fosse comigo. Culpa os seus pais? Se os meus pais não me tivessem feito isto quando era pequena, se isto não tivesse feito parte, então a minha vida seria muito melhor hoje. Culpa um professor? Se o meu professor tivesse apenas... Culpa um chefe? Se eu tivesse um chefe diferente. Se culpa alguém pela sua

infelicidade, isso é um indício de ressentimento. A culpa é um indício de um erro não perdoado, real ou percebido, não faz diferença, e é você que não está a perdoar. Precisa de deixar isso para lá agora. Deixe para lá ou vai torturá-lo e prejudicar a sua vida futura.

2.º Tenho mantido um registo de pontos? Existe uma folha de pontos na minha mente em relação a essa pessoa, de modo que, sempre que ela faz alguma coisa, pensas: "Será que ela me deve alguma coisa"? O seu cônjuge cometeu um erro grave no passado? Ele ou ela está arrependido, e a vida continuou, mas você está a atirar isso para a cabeça dele ou dela. Tornou-se uma pessoa desagradável porque, faça o que fizer, faz parte de um poço sem fundo de retribuição. Não importa quão boa uma pessoa seja, pensa para si: "Ela deve-me alguma coisa". Quero dizer-lhe uma coisa hoje, da forma mais direta possível. Por pior que tenha sido o erro, é você quem está a destruir o casamento. Está a destruí-lo por sua falta de perdão. Nunca perdoou, e o cônjuge pode estar a chegar ao ponto de perguntar: "Qual é o sentido disto? Parece que nunca consigo ser perdoado."

O casamento é apenas uma das áreas que se pode aplicar. Pode ter sido negligenciado na infância. Pode ter sofrido abuso na infância. Pode não ter sido amado como deveria ter sido quando era criança. Não conheço nenhum de nós que tenha sido amado como deveria ter sido em criança. Por quê? Porque não somos capazes de amar perfeitamente. Somos seres imperfeitos.

3.º Dá por si a agir de determinada maneira com alguém porque essa pessoa lhe faz lembrar alguém de quem se ressentente?

Eu sei que parece estranho, mas há todo o tipo de pessoas que olham para alguém e dizem: "Ele faz-me lembrar alguém da minha infância". Assim, trata-os de forma totalmente diferente simplesmente por causa de um problema do passado que nunca esquecem. Se o procurarmos na nossa alma, muitos de nós temos muito mais perdão a fazer do que imaginamos. Precisamos de fazer isto agora! Lição da Graça Incrível nº 1239

Questões:

1.º Deus é?

- um. _____ Amor
- b. _____ Justo (justo)
- c. _____ Verdade
- a. _____ Mercê
- b. _____ Paz
- c. _____ Todos os anteriores
- d. _____ a e c
- e. _____ a, c e e
- f. _____ a, b e c

2. Quantas vezes deve perdoar?

- a. _____ Um
- b. _____ Sete
- c. _____ Cem
- d. _____ Cada vez que alguém pergunta.

3.º Quando alguém perdoa, regista as ofensas?

Sim _____ Não _____

4.º A obediência ao Evangelho anula a nossa dívida para com Deus?

Verdadeiro _____ Falso _____

5.º Quando é que o pecado e a rebelião do homem são cancelados?

- a. _____ A nossa morte física
- b. _____ A nossa morte para o pecado
- c. _____ A nossa confissão de que Jesus é Senhor
- d. _____ Quando confiamos em Deus para O perdoar e Lhe obedecer
- e. _____ a, b e c

6.º A chave para o perdão é reconhecer o quanto Deus nos perdoou?

Verdadeiro _____ Falso _____

7.º Por que preciso de perdoar?

- a. _____ Porque Deus me perdoou
- b. _____ Para escapar ao tormento do ressentimento
- c. _____ Não quero queimar a ponte que terei de atravessar a pé
- d. _____ Quero que Deus me perdoe
- e. _____ Todos os anteriores
- f. _____ a e d